

A definição e a identificação do comentário metadiscursivo sob uma perspectiva interacionista

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i2.3473>

Paloma Bernardino Braga¹
Daniel Martins de Brito²

Resumo

Este trabalho busca oferecer um percurso para a definição e a identificação da relação de discurso comentário metadiscursivo através de uma abordagem interacionista, o Modelo de Análise Modular do Discurso (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001). Verificamos que o termo é utilizado, muitas vezes, sem precisão teórica e sem critérios explícitos de identificação. Assim, propomos um caminho para um tratamento mais seguro acerca do comentário metadiscursivo. Para isso, com base em informações linguísticas, textuais e referenciais, apresentamos alguns critérios para a compreensão e identificação de relações de comentário em diversos textos. Em seguida, o estudo mostra, por meio de procedimentos baseados em critérios relacionais e enunciativos, o processo de análise e identificação do comentário metadiscursivo em debate eleitoral presidencial.

Palavras-chave: relações de discurso; comentário metadiscursivo; interação; debate eleitoral.

1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; palomabbraga@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1875-9774>

2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; danielmrtinsb@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1942-153X>

The definition and identification of metadiscursive comment from an interactionist approach

Abstract

This work seeks to offer a route for the definition and identification of the discourse relation metadiscursive comment through an interactionist approach, the Modular Analysis Model (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001). We found that the term is often used without theoretical precision and without explicit identification criteria. Thus, we propose a path for a safer treatment of metadiscursive comment. For this, based on linguistic, textual, and referential information, we present some criteria for understanding and identifying comment relations in different texts. Subsequently, the study demonstrates, through procedures based on relational and enunciative criteria, the process of analysis and identification of the metadiscursive comment in a presidential electoral debate.

Keywords: discourse relations; metadiscursive comment; interaction; electoral debate.

Introdução

Em interações, os interactantes mobilizam diversos recursos linguísticos (como argumentos, contra-argumentos, comentários, etc.) para garantir que os objetivos comunicativos sejam alcançados (Cunha, 2014). Ao utilizarem esses recursos, os interlocutores demonstram seus conhecimentos adquiridos acerca de como ou não agir — sempre tendo em vista a finalidade da interação. Um desses recursos linguísticos usados ao longo da interação, que será nossa categoria de análise, é o comentário metadiscursivo (CM) (Goffman, 2011; Braga, 2021).

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de definição e tratamento da relação de comentário metadiscursivo. Partimos da hipótese de que a noção de CM é vaga e imprecisa (Braga, 2021). Apesar de estar presente em diversos trabalhos³, o CM é utilizado, muitas vezes, sem uma definição teórica específica e sem indicações a respeito dos procedimentos metodológicos necessários para o processo de identificação e análise dessa relação, o que torna esse processo bastante intuitivo, mas pouco sistemático (Cunha; Braga; De Brito, 2019; Braga, 2021).

3 O levantamento detalhado a respeito do emprego do termo *comentário metadiscursivo* está disponível em Braga (2021).

Assim, pretendemos, neste artigo, com base em pesquisas previamente realizadas⁴, oferecer um caminho para o estudo do CM – desde a sua definição teórica até a proposição de um método de identificação e análise. Desse modo, buscamos contribuir para um tratamento menos intuitivo e mais preciso e teorizado do CM. Para tanto, adotamos as contribuições do Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001). A adoção do MAM se deve ao fato de que esse modelo, a nosso ver, oferece um quadro teórico-metodológico que, permitindo a integração de aspectos linguísticos, situacionais e textuais do discurso, é adequado para a definição teórica do CM e a proposição de um método de identificação e análise dessa relação de discurso. Ressaltamos que, como nosso objetivo é oferecer um caminho para a identificação do CM, não é vital conhecer a fundo os instrumentos de análise propostos pelo MAM. Devido ao seu caráter modular, é possível identificar CMs de acordo com o percurso que será exemplificado nos próximos itens.

Constituí o nosso *corpus* de análise o último debate eleitoral presidencial das eleições de 2018⁵. O debate ocorreu entre os candidatos Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Guilherme Boulos (PSOL), Marina Silva (Rede), Henrique Meirelles (MDB), Geraldo Alckmin (PSDB) e Alvaro Dias (Podemos); e teve William Bonner como mediador⁶. A escolha do debate eleitoral foi guiada por dois parâmetros: a alta presença de CMs no gênero, devido às suas especificidades interativas; e a relevância social do debate. Ressalta-se que, de acordo com Braga (2021), a maior parte dos estudos acerca do comentário metadiscursivo foi realizada com base em textos escritos. Desta forma, é relevante tomar o texto oral como *corpus* de nossa investigação, pois nos permite vislumbrar o uso do CM em outra modalidade da língua.

No próximo item deste trabalho, apresentaremos a definição do que é comentário, sintetizando, com base no MAM, um conjunto de critérios linguísticos e textuais de identificação dessa relação de discurso. Em seguida, abordaremos a definição de comentário metadiscursivo, com base em um critério enunciativo, por nós utilizada. Logo depois, a partir dos critérios propostos para a definição e a identificação do CM, analisaremos três ocorrências da relação de discurso, de modo a explicitar a proficiência dos critérios apresentados para a definição e a identificação dessa relação. Na sequência, apresentaremos as considerações finais deste estudo.

4 Este trabalho articula resultados obtidos em pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Estudos sobre Pragmática, Texto e Discurso (GEPTED) de Cunha, Braga e de Brito (2019) e, principalmente, alguns dos resultados alcançados na pesquisa de mestrado de Braga, intitulado “O papel do comentário metadiscursivo em debate eleitoral polilocal: estratégia discursiva no jogo de faces”. O objetivo deste trabalho é oferecer, de maneira concisa e objetiva, tendo em base toda nossa produção acerca do assunto, um caminho para a identificação efetiva do CM.

5 Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7065786/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

6 Para uma análise completa do *corpus* e das características do gênero debate eleitoral presidencial, verificar Braga (2021).

Definindo a relação de comentário a partir da forma de organização relacional do discurso

No MAM, propõe-se que o discurso é tridimensional, ou seja, é constituído por uma dimensão linguística, outra textual e outra situacional (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001). Cada uma dessas dimensões é analisada em módulos independentes. A dimensão linguística é estudada pelos módulos lexical e sintático. A dimensão textual é descrita a partir do estudo do módulo hierárquico. Por fim, a dimensão situacional é descrita por meio dos módulos interacional e referencial (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001; Marinho, 2004).

As informações modulares podem se combinar e gerar as formas de organização do discurso, que se dividem em dois tipos: as elementares e as complexas. As formas de organização elementares são aquelas cujo estudo se constitui a partir da acoplagem de informações extraídas apenas dos módulos. Essas formas de organização são: fonoprosódica, semântica, informacional, enunciativa, sequencial, relacional e operacional. Já as formas de organização complexas são aquelas que se constituem a partir da combinação de informações de outras formas de organização com informações extraídas dos módulos. As formas de organização complexas são: periódica, tópica, polifônica, composicional e estratégica.

Nesse modelo teórico, o estudo das relações de discurso, como a relação de comentário, se faz no interior da forma de organização relacional (FOR). Nessa forma de organização, postula-se que as relações de discurso interativas (argumento, contra-argumento, reformulação, topicalização, sucessão, clarificação, preparação e comentário) são estabelecidas entre os constituintes do texto e as informações estocadas na memória discursiva⁷. Postula-se também a existência de classes de marcadores linguísticos que frequentemente contribuem para identificação das relações ou das posições dos constituintes textuais articulados por essas relações na estrutura hierárquica (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001).

Com o estudo da FOR, é possível observar que algumas das relações de discurso são sinalizadas por conectores, marcadores ou por construções sintáticas, que são responsáveis por articular os constituintes do texto e indicar a sua hierarquia textual (Cunha, 2014); outras, como é o caso do *comentário*, não podem ser identificadas através de uma marcação explícita⁸, mas sim por meio da posição hierárquica dos constituintes textuais articulados pela relação.

7 A memória discursiva é definida como o “conjunto de saberes conscientemente partilhados pelos interlocutores” (Berrendonner, 1983, p. 230).

8 Marinho (2002) demonstra que o comentário pode ser sinalizado, em algumas ocorrências, através de pronomes relativos, como o pronome *onde*.

Nessa perspectiva, o comentário se configura como uma relação de discurso que se estabelece sempre que um constituinte subordinado⁹ sucede outro constituinte (que chamamos de alvo do comentário), comentando-o (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001; Marinho, 2002; Almeida; Marinho, 2012). Para fins de exemplificação, analisaremos abaixo uma ocorrência de comentário retirada do *corpus*¹⁰:

1. Haddad: (...) (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ (23) *um absurdo*/ (...)

Fernando Haddad, através do ato (23), em itálico, realiza um comentário sobre os atos (20 a 22). Podemos notar que não há marcadores ou conectores que indiquem que o ato (23) se liga aos atos (20 a 22) por uma relação de comentário. Nesse caso, a identificação da relação de comentário se fundamenta na análise da subordinação do ato (23) em relação ao segmento (20 a 22), que o antecede, para comentá-lo¹¹.

Com base nisso, podemos definir *comentário* como “uma relação de discurso genérica interativa pela qual um constituinte subordinado (o comentário) sucede um constituinte principal (o alvo do comentário)” (Braga, 2021, p. 87). Assim, para identificar um *comentário*, é necessário analisar a relação entre o constituinte subordinado e o principal, conforme demonstramos na figura abaixo¹²:

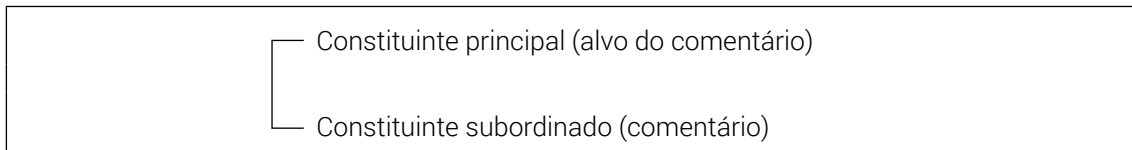
9 Ressaltamos que o termo *subordinado*, para o MAM, corresponde a um constituinte textual dependente de um constituinte principal.

10 Utilizamos algumas convenções do MAM para o tratamento do *corpus*. Uma delas é a noção de *ato*, sinalizado através dos números entre parêntesis, que diz respeito à “menor unidade delimitada de uma parte a outra por uma passagem pela memória discursiva” (Roulet, 1999, p. 145). Valemos, também, das regras de transição um texto oral para um escrito: / - \ contorno melódico continuativo ascendente, plano ou descendente; // - \\ contorno melódico conclusivo ascendente, plano ou descendente; ↓↑ abaixamento ou aumento do registro; .. pausa mais ou menos longa; ::: alongamento mais ou menos longo; sublinhar sobreposição; [] comentário: risada, mudança de amplitude, etc.; () palavra cuja compreensão é incerta; (x) sílaba incompreensível (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001, p. 407).

11 No MAM, um constituinte subordinado pode ser suprimido em um eventual resumo do texto sem impactar a estrutura global da produção textual; o constituinte principal, não (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001; Roulet, 2006). Tendo em vista esse critério de supressão, a interpretação de que o ato (23) é subordinado aos atos (20-22) se sustenta na possibilidade de suprimir o primeiro constituinte sem comprometer a estrutura global do texto.

12 No Modelo de Análise Modular do Discurso, a intervenção (I) constitui uma unidade de análise textual. Cada intervenção pode ser formada de outras intervenções ou atos, que correspondem à menor unidade de análise textual do discurso (Roulet, 1999; Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001).

Figura 1. A estrutura hierárquica do comentário



Fonte: Elaboração própria

Porém, apenas uma análise da ligação entre constituinte principal e constituinte subordinado não é suficiente para identificação precisa do *comentário* (Braga, 2021). É necessário também entender as funções textuais e interacionais desempenhadas por essa relação de discurso. Vimos, por meio do exemplo supracitado, como o comentário se subordina ao seu alvo – mas esse tipo de análise não dá conta das funções exercidas pelo comentário.

Desta maneira, sugerimos um conjunto de critérios relacionais a serem adotados para identificar, com mais segurança, o que é ou não um comentário (Braga, 2021). O primeiro critério, já mencionado, postula que o *comentário* é um segmento subordinado de discurso que se liga a um constituinte principal, o qual chamamos de *alvo do comentário*. Portanto, o comentário sempre será um constituinte subordinado posposto ao seu respectivo alvo.

O segundo critério relacional diz respeito à diferença entre *comentário* e *argumento*. O *comentário* não pode ser confundido com a relação de *argumento*. Quando houver dúvida, devemos inserir no texto marcadores argumentativos do tipo causal, condicional, explicativo ou justificativo (porque, pois, visto que, uma vez que, já que, devido a, se etc.) para fins de teste. O *comentário*, ao contrário do *argumento*, não pode levar a uma conclusão ou expressar uma causa, uma justificativa, uma explicação, pois não pode ser introduzido por conectores argumentativos.

2. Bonner: (1) candidatos/ (2) obrigado\ (3) o próximo candidato a fazer pergunta pelo sorteio é Henrique Meirelles/ (4) eu peço que o senhor se aproxime\ (5) ih o seu microfone caiu\ (6) candidato\ (7) o senhor pode trazer/ (8) pode segurar com a mão/ (9) *não tem problema nenhum/ (...)*

Nesse trecho, William Bonner, o moderador do debate, realiza um comentário (ato 9) que se subordina a um constituinte principal (ato 8). Para dirimir possíveis dúvidas acerca da classificação do ato 9, podemos incluir um marcador argumentativo e verificar se o ato em questão, agora com o marcador, apresenta uma conclusão oriunda do ato anterior. Aqui, não podemos dizer que o ato 9 é uma conclusão do ato 08:

3. Bonner: (1) candidatos/ (2) obrigado\ (3) o próximo candidato a fazer pergunta pelo sorteio é Henrique Meirelles/ (4) eu peço que o senhor se aproxime\ (5) ih o seu microfone caiu\ (6) candidato\ (7) o senhor pode trazer/ (8) pode segurar com a mão/ (9) [porque] não tem problema nenhum/ (...)

O terceiro critério diz respeito às orações adjetivas explicativas, as quais consideramos, com base em Marinho (2002), marcas linguísticas da relação de *comentário*. As adjetivas explicativas apresentam a informação como um comentário que se liga hierarquicamente a um segmento principal, como podemos notar no trecho a seguir:

4. Boulos: (...) (3) coloco essas questões\ (4) mas eu quero falar aqui de outra coisa [risos da plateia] (5) que eu acho que não merece riso porque o momento é grave\ (6) não dá pra gente fingir que tá tudo bem\ (...)

Guilherme Boulos, através do ato 5, mobiliza um comentário não em relação ao conteúdo informacional expresso nos constituintes precedentes (atos 3 a 4), mas em relação à reação da plateia, que, conforme indicado no ato 4, estava rindo naquele momento. Esse comentário tomou a forma de uma oração subordinada adjetiva explicativa. Por meio desse exemplo, chamamos a atenção para o fato de que o comentário pode ter como alvo não só um segmento de discurso textual, mas também um comportamento linguageiro.

O quarto critério, que também se relaciona com o terceiro, diz respeito à presença de pronomes relativos (Marinho, 2002)¹³. Os pronomes relativos introduzem um constituinte subordinado que se liga ao constituinte principal que o precede – justamente como postulamos no primeiro critério. Porém, Marinho (2002) ressalta que o *onde*, por exemplo, é um pronome relativo que também pode introduzir uma relação de *argumento*. Isso reforça nossa hipótese de que, para identificarmos com precisão a relação de comentário, devemos utilizar os critérios de maneira concomitante.

O quinto critério relacional diz respeito às funções textuais desempenhadas pelo *comentário*. De acordo com Marinho (2002) e Jubran (1999, 2009), o comentário pode também indicar inserções/estruturas parentéticas, que são um desvio momentâneo do tópico discursivo. Ele pode inserir uma observação sobre o tópico discursivo em andamento (sendo o tópico o constituinte principal, ou seja, o alvo do comentário; e a observação, o constituinte subordinado, ou seja, o comentário) ou pode desviar

13 “[...] embora Roulet, em Roulet (1999) e Roulet, Filliettaz e Grobet (2001), afirme que não há marcas específicas para a relação interativa de comentário, considero que o pronome relativo que introduz uma relativa explicativa ou apositiva pode exercer a função de marcar essa relação, visto que sempre introduz constituintes subordinados que seguem constituintes principais e sinaliza a inserção de uma observação sobre o assunto que vem sendo tratado” (Marinho, 2002, p. 107).

momentaneamente o tópico como uma inserção parentética (a inserção parentética será o comentário) (Jubran, 1999, 2009). É isso que ocorre no excerto a seguir, em que Marina Silva mobiliza uma relação de comentário (atos 5 a 7) para desviar momentaneamente o tópico — uma pergunta sobre as propostas de Alvaro Dias acerca do desemprego:

5. Marina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\ (3) muito sofrimento/ (4) e nesses momentos\ (5) *como já foi dito* (6) *aparecem os salvadores da pátria*\ (7) *pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força*\ (8) eu quero perguntar pra você/ (...)

O comentário de Marina Silva (atos 5 a 7) se subordina a um segmento de discurso de Henrique Meirelles, realizado no bloco anterior do debate. Isso demonstra que o alvo ao qual o comentário se subordina nem sempre é um constituinte imediatamente anterior.

Após essa exposição de critérios estritamente relacionais, podemos definir o *comentário* como uma relação de discurso genérica interativa que ocorre quando um constituinte subordinado se liga a um principal (nem sempre imediatamente anterior), sucedendo-o. O constituinte principal, o tópico, é denominado como alvo do comentário; o constituinte subordinado é chamado de comentário. O alvo do comentário pode ser um segmento de discurso ou um comportamento linguageiro. O *comentário* não apresenta, de maneira geral, marcadores ou conectores que explicitem a sua ocorrência, mas pode ser indicado, em alguns casos, por pronomes relativos¹⁴. Por fim, em relação a sua função discursiva, o comentário realiza uma avaliação ou uma inserção parentética em relação ao seu alvo. Salientamos que essas funções representam um rol exemplificativo, visto que há um vasto campo de possibilidades de estudo acerca das funções exercidas pelo comentário em diferentes gêneros textuais e interações.

A adoção desses critérios, a nosso ver, é bastante pertinente para uma definição da relação genérica de comentário. Porém, porque tais critérios são baseados apenas em aspectos relacionais do discurso, eles não são suficientes para a definição da relação específica de comentário metadiscursivo, que, conforme explicaremos no próximo item, deve ser feita com base também em aspectos enunciativos do discurso.

A relação específica de comentário metadiscursivo: uma definição com base em informações enunciativas do discurso

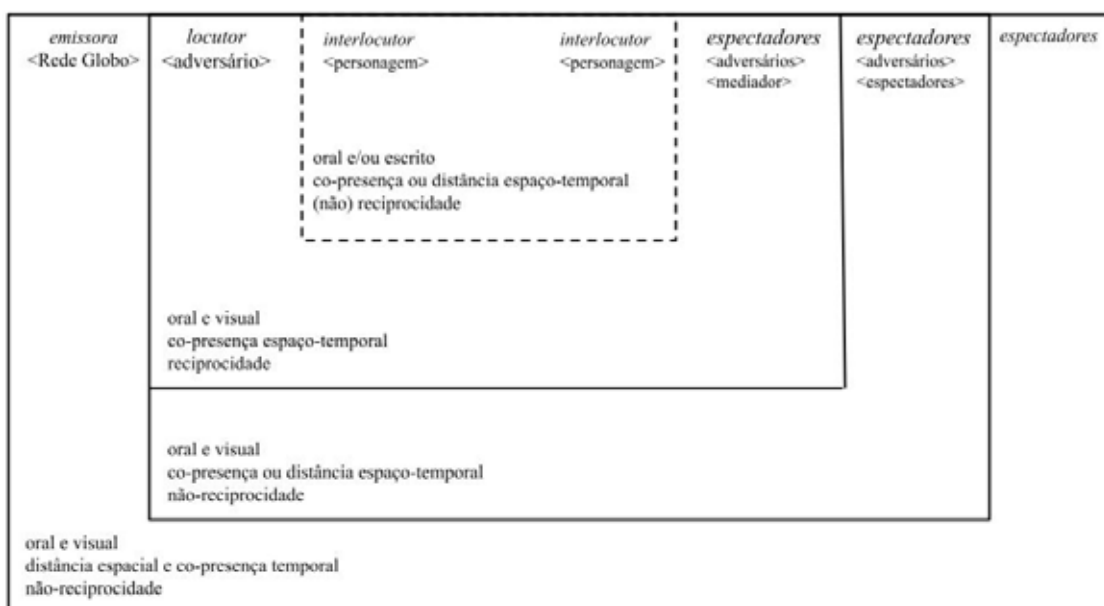
Para definir a relação específica de comentário metadiscursivo, é necessário recorrer não apenas aos cinco critérios puramente relacionais apresentados no item anterior, mas

14 A partir desses critérios, identificamos o total de 136 comentários no *corpus*, que estão disponíveis em Braga (2021).

também a um sexto critério, cuja natureza é enunciativa (Cunha; Braga; De Brito, 2019; Braga, 2021). Esse critério estabelece que o comentário, para ser metadiscursivo, deve retomar um discurso representado, que é uma noção oriunda da forma de organização enunciativa do discurso (FOE).

Na FOE, a conceituação e a identificação de um discurso representado são realizadas com base no estudo do módulo interacional¹⁵, módulo cujo principal instrumento é um quadro que possibilita a observação dos diferentes níveis de embotamento interacional de determinado discurso. A figura a seguir ilustra o quadro interacional do debate selecionado como *corpus* deste estudo:

Figura 2. Quadro interacional do debate



Fonte: Braga (2021)

De acordo com Cunha (2015), o discurso produzido é aquele cujos responsáveis são as instâncias que ocupam o nível interacional mais externo do quadro, enquanto os representados são os discursos cujos responsáveis são as instâncias que ocupam o nível interacional mais interno. Nessa perspectiva, um mesmo discurso pode ser produzido ou representado, de acordo com o nível analisado pelo pesquisador. No quadro apresentado, por exemplo, ao mesmo tempo em que o discurso dos adversários (candidatos políticos) é representado em relação ao discurso produzido pela Rede Globo, esse mesmo discurso

15 No módulo interacional, são descritas as características materiais da interação, como o canal (oral, escrito, visual), o modo (distância ou copresença espacial e/ou temporal) e o tipo de vínculo da interação (existência ou não de reciprocidade) (Roulet; Fillietaz; Grobet, 2001).

é produzido em relação ao discurso das personagens que os candidatos representam em seus textos.

Na FOE, propõe-se que o discurso representado pode ser definido em três tipos: autofônico (quando o locutor representa seu próprio discurso), diafônico (quando o locutor representa o discurso de seu interlocutor, ou seja, daquele com que compartilha o mesmo nível interacional) e polifônico (quando o locutor representa o discurso de instâncias enunciativas situadas em outros níveis interacionais) (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001).

Com base nessas informações enunciativas, podemos definir o comentário metadiscursivo como um constituinte que se subordina a um constituinte principal (alvo do comentário), retomando um discurso representado; e é justamente por comentar um discurso representado que esse constituinte é metadiscursivo (Braga, 2021)¹⁶. Se o discurso representado pertence ao próprio locutor, o CM é autofônico; se pertence ao interlocutor direto, o CM é diafônico; se pertence a terceiros, instâncias localizadas em outros níveis interacionais, o CM é polifônico (Cunha; Braga; De Brito, 2019; Braga, 2021). O quadro a seguir resume essas características do CM:

Quadro 1. O perfil do comentário metadiscursivo (CM)

Características do comentário metadiscursivo
<ol style="list-style-type: none">1. Comentário metadiscursivo é uma relação de discurso específica (abarcada pela relação genérica de comentário).2. O constituinte que funciona como CM se subordina a um constituinte principal (alvo do comentário).3. O CM deve sempre suceder o seu alvo, sendo, portanto, retrospectivo.4. O constituinte subordinado (CM) traz um segmento de discurso representado (discurso de outra instância enunciativa).5. O CM não deve levar a uma conclusão, pois não é uma relação de argumento.6. Se o discurso representado pertence ao próprio locutor, o CM é autofônico.7. Se o discurso representado pertence ao interlocutor direto, o CM é diafônico.8. Se o discurso representado pertence a um terceiro, o CM é polifônico.

Fonte: Elaboração própria

16 Dos 136 comentários identificados no *corpus*, 89 foram identificados como comentários metadiscursivos (incluindo aqueles proferidos pelo mediador William Bonner) (Braga, 2021).

Análise de comentários metadiscursivos com base em critérios relacionais e enunciativos

Neste item, analisamos três ocorrências da relação específica de comentário metadiscursivo no *corpus* estudado. Com a análise, nosso objetivo é explicitar que uma definição baseada em critérios relacionais e enunciativos, como os que propomos neste trabalho, pode ser bastante oportuna para uma identificação menos intuitiva e mais segura dessa relação de discurso.

A fim de verificar a pertinência dos critérios apresentados, realizamos cinco procedimentos para a identificação dos comentários:

1º: supressão do comentário, com o fim de averiguar se ele realmente é subordinado em relação ao constituinte alvo do comentário, ou seja, se ele pode ser suprimido sem interferir na estrutura global do texto;

2º: inserção de conectores argumentativos (como, por exemplo, porque, pois, portanto, se etc.) no texto, para verificar se a relação entre os constituintes textuais é mesmo de comentário ou de argumento;

3º: verificação da presença de marcas que sinalizam a relação de comentário, como as orações adjetivas explicativas e os pronomes relativos, no texto;

4º: averiguação da função textual do comentário;

5º: observação dos aspectos enunciativos do comentário, a fim de apurar se ele expressa um discurso representado.

À vista desses procedimentos, apresentamos agora a análise da primeira ocorrência de CM, que se faz presente no seguinte excerto:

6. Marina: (1) eu quero agradecer a Deus por ter participado dessa campanha\ (2) e agradecer a Deus por não ter caído na tentação de ir pela porta larga que leva ao caminho da perdição do ódio da mentira das falsas promessas que depois que se ganha não tem como ser cumprida\ (3) eu estou aqui porque eu sei que eu sou uma pacificadora/ (4) *uma pacificadora que muitas vezes é mal compreendida porque as pessoas entendem quem tem uma postura de amor no coração e respeito pelo próximo como se fosse uma pessoa fraca*

Com o primeiro procedimento, é possível constatar que o ato (4) é subordinado ao ato (3), já que pode ser facilmente suprimido sem causar prejuízos para a compreensão do

texto produzido pela locutora. Nesse sentido, porque é um constituinte subordinado e sucede o constituinte ao qual se liga, o ato (4) pode ser considerado, à primeira vista, um comentário. Porém, vale lembrar que isso não é garantia de que esse ato é realmente um comentário, pois argumentos também podem ser constituintes subordinados que sucedem constituintes principais (Cunha, 2010). Por isso, para tornar a identificação do CM mais segura, faz-se necessário realizar o segundo procedimento.

Recorrendo ao segundo procedimento, torna-se mais evidente que o ato subordinado (4) não é um argumento que sustenta o ato (3), já que não é possível a inserção de conectores argumentativos (como *porque*, *pois*, *se*, que introduzem justamente argumentos) entre esses dois constituintes textuais:

7. Marina: (3) eu estou aqui porque eu sei que eu sou uma pacificadora/ [porque/pois/se] (4) *uma pacificadora que muitas vezes é mal compreendida porque as pessoas entendem quem tem uma postura de amor no coração e respeito pelo próximo como se fosse uma pessoa fraca*

Por meio do 3º procedimento, podemos notar a presença do pronome relativo *que* no ato (4), pronome esse que introduz uma oração adjetiva explicativa. Como é possível perceber, o *que* não aparece em posição inicial, encabeçando o ato, já que a locutora opta por iniciar o constituinte fazendo uma retomada do sintagma “uma pacificadora”, que havia sido expresso no constituinte (3) (alvo do comentário). Porém, a nosso ver, a presença do pronome relativo, mesmo que não seja em posição inicial, sinaliza que o ato (4) é um comentário.

Com o 4º procedimento, é possível verificar que o ato (4) indica uma observação sobre um tópico discursivo expresso no constituinte anterior (a saber: pacificadora). Isso é um indício de que esse ato é um comentário, pois uma das funções discursivas do comentário é justamente fazer observações a respeito do constituinte principal ao qual se liga.

A realização do 5º procedimento nos possibilita verificar que, com o ato (4), a candidata representa, retomando, sua própria fala, para fazer uma observação (destinada aos espectadores), segundo a qual ela é uma pacificadora mal compreendida. Desse modo, porque o comentário retoma um discurso representado da própria locutora, o ato (4) pode ser definido como um comentário metadiscursivo autofônico.

Apresentamos agora a análise da segunda ocorrência de CM, que se estabelece neste trecho do debate estudado:

8. Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\\ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\\ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população//

Ciro: (1) *meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ (4) porque os homens/ (5) eles devem ter a noção de que nós somos passageiros\ (6) não é/ (7) nenhum de nós é dono da verdade/ (...)*

Por intermédio dos cinco procedimentos expostos, é possível considerar que os atos (1 a 3) da intervenção de Ciro Gomes são um comentário metadiscursivo em relação à pergunta elaborada por Henrique Meirelles (atos 1 a 9).

Em um eventual resumo da intervenção de Ciro, os atos (1 a 3) podem ser suprimidos sem impactar a compreensão do texto, o que indica que esses atos são subordinados à intervenção de Meirelles. Porque tais atos são subordinados e sucedem o constituinte principal, eles podem ser considerados comentários. Além disso, cabe ressaltar que a inserção de conectores argumentativos no texto, para encabeçar os atos (1 a 3), da intervenção de Ciro, não é possível, pois impacta a interpretação do texto:

9. Ciro: (1) [**pois/porque**] *meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ (...)*

Essa impossibilidade de inserção de conectores argumentativos no texto indica que os atos em questão não funcionam como argumento, mas como comentário.

Como se pode perceber, não há nos atos (1 a 3) da resposta de Ciro Gomes nenhuma marca para sinalizar a relação de comentário, como um pronome relativo ou uma oração adjetiva explicativa. Porém, conforme é possível notar, com esses atos, o candidato faz uma observação sobre a pergunta elaborada por seu interlocutor (alvo do comentário), o que aponta a possibilidade de tais atos realmente funcionarem como comentário. Afinal, uma das funções discursivas dessa relação de discurso é fazer observações sobre o tópico discursivo em andamento.

Por fim, vale observar que, com os atos (1 a 3) produzidos por Ciro, o candidato representa o discurso de Meirelles, retomando a pergunta de seu adversário, para avaliar a relevância dessa pergunta para o então momento político e explicitar essa avaliação aos espectadores. Dessa maneira, o comentário elaborado por Ciro Gomes pode ser definido como metadiscursivo, justamente porque retoma um discurso representado de

uma instância enunciativa. No caso, o CM retoma o discurso de um interlocutor direto do candidato¹⁷, que o caracteriza como diafônico.

Avançando para a análise da terceira ocorrência de CM, mostramos o seguinte excerto, no qual a relação é estabelecida:

10. Marina: (...) (4) o voto de uma pessoa pode ser usado para melhorar a saúde melhorar a educação melhorar sobretudo o sistema político que está degradado\\ (5) a permanecer essa guerra/ (6) em que alguns estão votando por medo do Bolsonaro/ (7) e outros estão votando por medo do Haddad/ (8) ou estão votando porque têm raiva um do outro/ (9) o Brasil vai ficar quatro anos vivendo uma situação de completa instabilidade econômica política e social\\ (...)

Ciro: (1) *as palavras da Marina são muitas sábias e o brasileiro/* (2) *que tá nos ouvindo que não decidi ainda ou que admite mudar o seu voto/* (3) *deve ouvi-las/* (4) *porque eu as repetirei ao longo desse debate* (5) *o Brasil tem problemas que nós precisamos ajuizar//* (6) *o que tá em jogo aqui não é paixão partidária/* (7) *o que tá em jogo aqui não é ódio muito menos* (8) *o que tá em jogo aqui/* (9) *meu irmão minha irmã brasileiros/* (10) *são treze milhões e setecentas mil pessoas desempregadas/ (...)*

Com a realização dos procedimentos apresentados, entendemos que atos (1 a 4) da intervenção de Ciro Gomes é um CM em relação aos atos (4 a 9) da intervenção de Marina Silva.

Por meio do 1º procedimento, podemos observar que, em um eventual resumo do texto, os atos (1 a 4) produzidos por Ciro podem ser suprimidos sem prejudicar a compreensão da intervenção. Essa constatação indica que, do ponto de vista textual, esses atos são subordinados. Lançando mão do 2º procedimento, verificamos que esses atos não podem ser introduzidos por conectores argumentativos, o que aponta para a impossibilidade de eles funcionarem como argumento:

11. Ciro: (1) **[porque/pois/se]** *as palavras da Marina são muitas sábias e o brasileiro/* (2) *que tá nos ouvindo que não decidi ainda ou que admite mudar o seu voto/* (3) *deve ouvi-las/* (4) *porque eu as repetirei ao longo desse debate*

Com o 3º procedimento, é possível constatar que no comentário em análise não há marcas linguísticas da relação de comentário. Porém, isso não anula a interpretação que a relação é, efetivamente, de comentário, pois, conforme explica Marinho (2002),

17 Essa interpretação se sustenta no uso do vocativo “meu caro Meirelles”, que indica que Ciro Gomes se dirige ao seu interlocutor direto, ou seja, uma instância enunciativa localizada no mesmo nível interacional que ele.

nem sempre essa relação de discurso é linguisticamente marcada. Além do mais, como mostraremos a seguir, os dois últimos procedimentos, assim como os dois primeiros, auxiliam a sustentar a interpretação de que os atos (1 a 4) na intervenção de Ciro comentam a informação expressa nos atos (4 a 9) da intervenção de Marina.

Por intermédio do 4º procedimento, notamos que, com os constituintes textuais em questão, Ciro Gomes faz uma observação sobre o tópico discursivo abordado na intervenção de Marina Silva. Essa observação reforça a interpretação de que a relação em análise é, realmente, de comentário, pois essa relação de discurso permite que o locutor subordine um constituinte textual a outro, que o antecede, para fazer uma observação a respeito de alguma informação que nele é expressa.

Valendo-nos do 5º procedimento, podemos verificar que o candidato, com os atos (1 a 4), representa, retomando, a fala de sua oponente, para avaliar o comportamento linguageiro dela e dizer aos espectadores que o discurso da candidata é sábio. Porque o comentário retoma um discurso representado, ele pode ser definido como metadiscursivo. Nesse CM, Ciro Gomes não se dirige diretamente a Marina Silva, mas faz uma referência à sua oponente como se ela fosse um terceiro, ou seja, uma instância que está fora do nível interacional compartilhado por ele e o público de espectadores. Por isso, o CM é categorizado como polifônico.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de definição da relação de comentário metadiscursivo através de critérios e procedimentos baseados na perspectiva interacionista do Modelo de Análise Modular do Discurso. Propomos, primeiramente, uma série de critérios para identificarmos a relação genérica de discurso *comentário*, mobilizando informações da forma de organização relacional do discurso. Defendemos que o comentário é, em resumo, relação de discurso genérica interativa que ocorre quando um constituinte subordinado se liga a um principal, sucedendo-o. Denominamos o constituinte principal, ou seja, o tópico, como alvo do comentário; já o constituinte subordinado foi chamado de comentário. Vimos que o alvo do comentário pode ser um segmento de discurso ou um comportamento linguageiro. O comentário tem como função realizar uma avaliação ou uma inserção parentética em relação ao seu alvo.

Em seguida, com base em informações enunciativas do discurso, compreendemos que há metadiscurso quando um discurso representa outro — que pode ser do próprio locutor (autofônico), do interlocutor (diafônico) ou de um terceiro (polifônico). Por fim, analisamos os comentários metadiscursivos com base em critérios relacionais e enunciativos, ou seja, partimos do passo a passo apresentado nos itens 2 e 3 para, finalmente, distinguirmos quais dos comentários eram comentários metadiscursivos. Para isso, propomos a adoção de um conjunto de seis critérios fundamentados nas formas de organização

relacional e enunciativa para a definição da relação genérica de comentário para, em seguida, distinguirmos quais dos comentários são metadiscursivos.

Esses critérios, a nosso ver, permitem que o tratamento dado ao CM seja suficientemente adequado, pois articulam aspectos linguísticos, textuais e situacionais do discurso. Tal como explicado, a definição da noção de CM predica de uma determinação precisa da noção de comentário. Por isso, entre os seis critérios apresentados, cinco auxiliam a circunscrição da noção de comentário, conforme sintetiza este quadro:

Quadro 2. Critérios de definição da relação de comentário

Critérios relacionais
1. A relação de comentário se estabelece sempre que um constituinte subordinado posposto ao seu respectivo alvo (constituente principal ao qual se liga).
2. O comentário, ao contrário do argumento, não pode levar a uma conclusão ou expressar uma coisa, justificativa, explicação, pois não pode ser introduzido por conectores argumentativos.
3. A relação de comentário pode ser marcada linguisticamente por meio de, por exemplo, orações adjetivas explicativas.
4. O comentário também pode ser sinalizado por orações adjetivas explicativas.
5. O comentário pode desempenhar funções discursivas determinadas, como: i) indicar inserções/estruturas parentéticas, que constituem desvios momentâneos do tópico discursivo em curso; ii) inserir uma observação sobre o tópico discursivo em andamento ou iii) desviar momentaneamente o tópico como uma inserção parentética.

Fonte: Elaboração própria

A fim de tratar da definição do CM, a esses critérios, que têm natureza essencialmente relacional, é somado um parâmetro de ordem enunciativa:

Quadro 3. Critério de definição da relação de comentário metadiscursivo

Critério enunciativo
6. Para ser metadiscursivo, o comentário deve retomar um discurso representado (do próprio locutor, do interlocutor ou de terceiros).


Fonte: Elaboração própria

Buscamos, portanto, contribuir para tornar o tratamento e a identificação do CM de maneira menos intuitiva e mais teorizada, pautada na adoção de seis critérios específicos. Com as discussões desenvolvidas e as análises apresentadas, acreditamos ter sido possível alcançar esse objetivo. Defendemos que há, ainda, muito a ser investigado acerca do CM

e suas funções interativas, especialmente no que tange a outros gêneros discursivos. Esperamos que este trabalho seja um ponto de partida e um convite para a exploração do papel do CM em múltiplos textos.

Referências

- ALMEIDA, D. M. V.; MARINHO, J. H. C. Dos marcadores discursivos e conectores: conceituação e teorias subjacentes. *Gláuks*, v. 12, n. 1, p. 169-203, 2012.
- BERRENDONER, A. Connecteurs pragmatiques et anaphore. *Cahiers de linguistique française*, Genebra, v. 5, p. 215-246, 1983.
- BRAGA, P. B. *O papel do comentário metadiscursivo em debate eleitoral polilodal: estratégia discursiva no jogo de faces*. 2021. 273 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- CUNHA, G. X. A função de conectores argumentativos no texto da proposta curricular de Minas Gerais. *Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto*, v. 54, n. 1, p. 203-222, 2010.
- CUNHA, G. X. *Para entender o funcionamento do discurso: uma abordagem modular da complexidade discursiva*. Curitiba: Appris, 2014.
- CUNHA, G. X. A multiplicidade de vozes no discurso jornalístico: estudo da polifonia no jornalismo à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 38, p. 159-183, 2015.
- CUNHA, G. X.; BRAGA, P. B.; DE BRITO, D. M. As funções figurativas do comentário metadiscursivo em debates eleitorais. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 168-187, 2019. DOI: 10.26512/les.v20i2.24445. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/24445>. Acesso em: 22 out. 2024.
- GOFFMAN, E. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- JUBRAN, C. C. A. S. O metadiscorso entre parênteses. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 293-303, 2009.
- JUBRAN, C. C. A. S. A metadiscursividade com o recurso textual-interativo em entrevistas televisivas. In: BARROS, K. S. M. *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Editora da UFRN, 1999. p. 9-19.



MARINHO, J. H. C. *O funcionamento discursivo do item ONDE: uma abordagem modular*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MARINHO, J. H. C. Uma abordagem modular e interacionista da organização do discurso. *Revista da Anpoll*, Brasília, v. 16, p. 75-100, 2004.

ROULET, E. *La description de l'organisation du discours*. Paris: Didier, 1999.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Lang, 2001.

ROULET, E. The description of text relation markers in the Geneva model of discourse organization. *In: FISCHER, K. Approaches to Discourse Particles*. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 115-131.